

SONDAGEM INDUSTRIAL



Sondagem Industrial - Palmas – TO | Ano X, Nº 48 | Janeiro/Março de 2019

Setor industrial reduz a capacidade ociosa e apresenta estabilidade no número de empregados

A indústria tocantinense inicia o ano de 2019 com o Número de Empregados estável e queda, em menor intensidade, no Nível de Produção, quando comparado com o último trimestre de 2018. O indicador de Evolução do Número de Empregados alcançou 50 pontos.

Já o índice de Evolução da Produção cresceu 4 pontos em relação ao 4º trimestre de 2018, embora ainda permaneça abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que indica atividade produtiva desaquecida.

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou em 62% neste 1º trimestre, reduzindo a ociosidade do setor industrial em relação ao trimestre passado (60%).

O indicador de Evolução dos Estoques registrou 53 pontos, dez a mais do que foi observado no 4º trimestre de 2018. Já o indicador de Estoque Efetivo em Relação ao Planejado atingiu 47 pontos. Resultados abaixo de 50 pontos, mostram que os estoques ficaram abaixo do planejado para o mês.

Os empresários apontaram piora nas condições financeiras de suas empresas. Os indicadores de Satisfação

com a Margem de Lucro Operacional e Situação Financeira caíram 7 e 6 pontos, respectivamente, situando-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que sinaliza insatisfação.

Constituíram problemas frente ao desenvolvimento das indústrias tocantinenses neste 1º trimestre: a Elevada Carga Tributária, a Competição Desleal, a Demanda Interna Insuficiente, a Falta de Capital de Giro, a Inadimplência dos Clientes, a Falta ou Alto Custo da Matéria-Prima e Dificuldades na Logística de Transportes. Nota-se também que aumentaram as dificuldades dos empresários na obtenção de créditos.

Mesmo diante desta conjuntura, a indústria segue otimista, visto que os indicadores de expectativas em relação à Demanda, Compra de Matéria-Prima e Número de Empregados permaneceram acima da linha de 50 pontos, sinalizando perspectivas de crescimento para os próximos seis meses. O otimismo também é notado em relação à Expectativa de Quantidade Exportada.

Apesar de acreditar em um cenário de melhoria nos próximos meses, os empresários estão cautelosos e com baixa propensão a investir.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM MARÇO DE 2019

Emprego na indústria estável

No 1º trimestre do ano, o indicador do Número de Empregados da indústria atinge o equilíbrio e observa-se uma melhora no índice de Evolução da Produção.

O indicador de Evolução do Número de Empregados, que no 4º trimestre de 2018 era de 48 pontos, passou para 50 pontos neste trimestre atingindo a estabilidade.

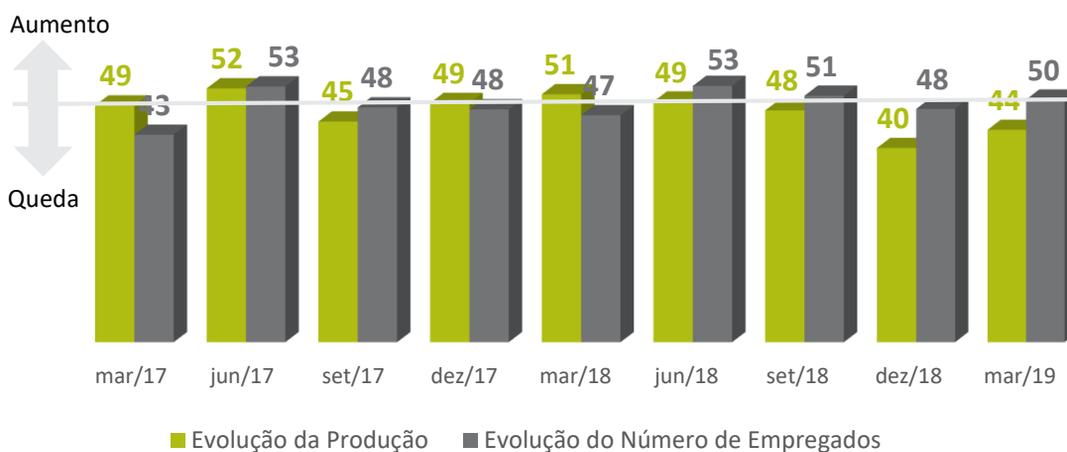
O índice de Evolução da Produção logrou crescimento, passando de 40 para

44 pontos. Mesmo com o desempenho positivo, a atividade produtiva permanece em queda, no entanto, com menor intensidade em relação a registrada no trimestre passado.

Os índices de Evolução da Produção e Número de Empregados variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos sinalizam queda da produção e do número de empregados.

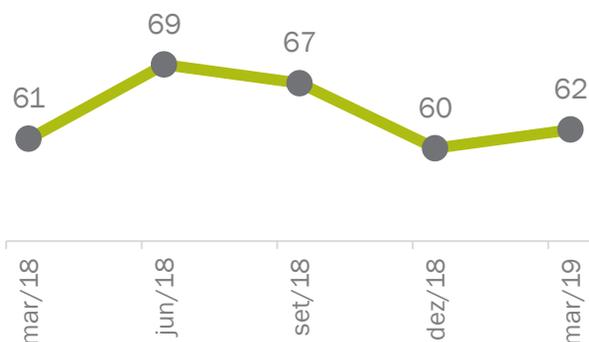
Evolução da Produção e Número de Empregados em Março/2019

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Utilização Média da Capacidade Instalada

Percentual (%)



Indústria reduz a ociosidade

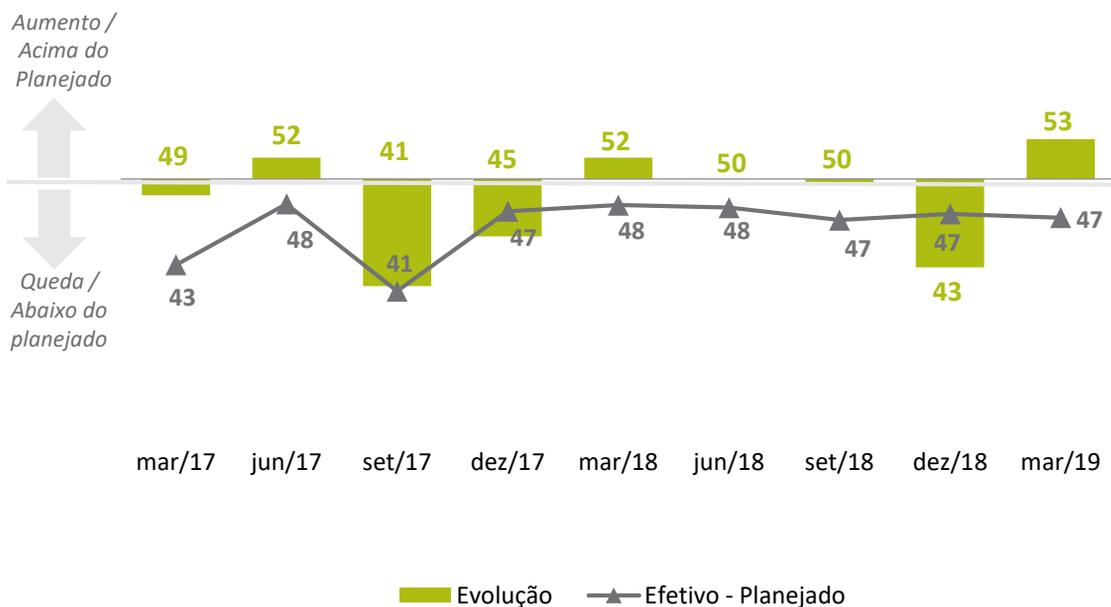
Os empresários apontaram ter utilizado 62% da capacidade instalada de suas empresas em março deste ano. Assim, o indicador cresceu 2 pontos em relação ao trimestre passado e seguiu praticamente no mesmo nível quando comparado a março de 2018 (61%).

Na análise nacional atingiu 66% e na região Norte alcançou 62% no período em análise.

Estoques desajustados

Índice de Evolução dos Estoques e Estoque Efetivo em Relação ao Planejado

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Em março, o indicador de Evolução dos Estoques das indústrias do estado ficou em 53 pontos, o que sinaliza crescimento já que o valor está situado acima da linha divisória de 50 pontos. Se comparado com o mês de dezembro do ano passado, o indicador aumentou 10 pontos.

O índice de Estoques Efetivo em Relação ao Planejado registrou 47 pontos pela terceira vez consecutiva: valor foi o mesmo em setembro e dezembro de 2018 e também em março de 2019.

Permanecendo neste patamar, abaixo de 50 pontos, o indicador mostra que os estoques seguem abaixo do planejado para o mês. Nota-se que o aumento de 10 pontos nos estoques não foi suficiente para alcançar o nível planejado pelas indústrias para o mês de março.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA NO 1º TRIMESTRE DE 2019

Cenário financeiro das empresas pioram

Os indicadores de Satisfação com a Margem de Lucro Operacional e Situação Financeira registraram menor valor desde o 2º trimestre de 2017.

O indicador de Satisfação com a Margem de Lucro Operacional passou de 44 para 37 pontos, do 4º trimestre de 2018 para o 1º trimestre de 2019. Desta forma, o índice ficou 7 pontos abaixo do resultado alcançado no trimestre anterior e 3 pontos

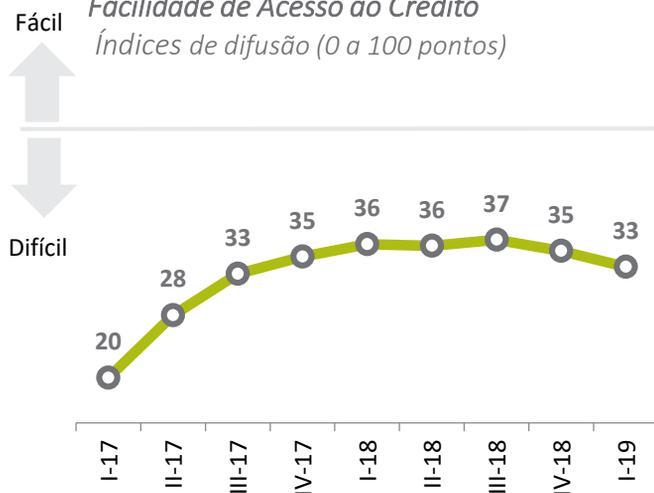
abaixo do resultado observado no mesmo trimestre do ano passado.

E o indicador de Satisfação com a Situação Financeira, que alcançou 47 pontos no trimestre anterior, ficou em 41 pontos neste trimestre. Ambos permaneceram abaixo da linha divisória de 50 pontos, sinalizando insatisfação dos empresários com o cenário financeiro de suas empresas.

Satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira
Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Facilidade de Acesso ao Crédito
Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Após apresentar trajetória de crescimento, como pode-se notar no gráfico ao lado, o indicador de Acesso ao Crédito caiu pela segunda vez seguida. O índice registrou 33 pontos no 1º trimestre deste ano, mostrando que os empresários sentiram que o crédito esteve mais difícil do que o observado no 4º trimestre de 2018, quando o indicador atingiu 35 pontos, e no 1º trimestre de 2018 (36 pontos). Na análise nacional, o índice ficou em 35,3 pontos.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA 1º TRIMESTRE - 2019

Falta ou Alto Custo de Energia cai do 2º para o 4º lugar

Principais obstáculos ao desenvolvimento da indústria

Percentual (%)



De acordo com os resultados da pesquisa deste trimestre, os empresários tiveram como principal obstáculo frente a seus negócios, assim como no 4º trimestre de 2018, a Elevada Carga Tributária (36,51%). Este mesmo gargalo foi apontado pela maioria dos empresários na análise nacional (43,96%).

Em 2º lugar estão os itens Competição Desleal e Demanda Interna Insuficiente, marcados por 30,16% dos entrevistados cada um. Estes dois problemas vêm se intensificando com a crise econômica que o

país ainda sente efeitos. Em 3º lugar aparecem: a Falta de Capital de Giro, Inadimplência dos Clientes, Falta ou Alto Custo da Matéria-Prima e Dificuldades na Logística de Transportes, cada um com 20,63%.

A Falta ou Alto Custo de Energia, que ocupava o 2º lugar no 4º trimestre de 2018, passou para o 4º lugar neste trimestre. Este item foi assinalado por 17,46% dos empresários, valor próximo do que foi observado na análise nacional neste mesmo período (17,22%)

EXPECTATIVAS: ABRIL DE 2019

As expectativas para os próximos seis meses são otimistas em relação a Demanda, Compra de Matéria-Prima e Números de Empregados.

O indicador de expectativa do **Número de Empregados** caiu 3 pontos, no entanto, permanece acima da linha divisória de 50 pontos, que sinaliza crescimento.

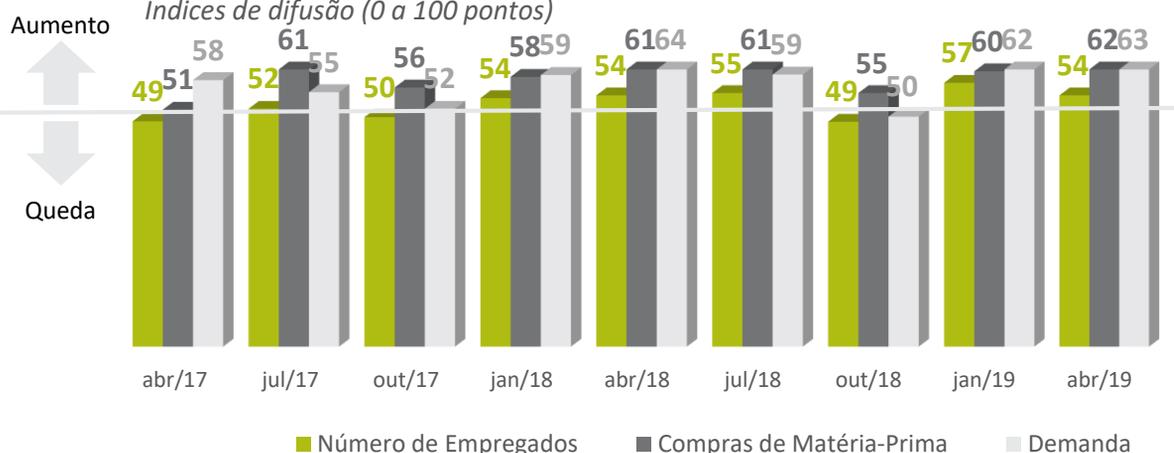
Já os indicadores de expectativa para

Compra de Matéria-Prima e Demanda apresentaram crescimento. O primeiro logrou aumento de 2 pontos e o segundo, 1 ponto. Ambos permaneceram acima da linha divisória de 50 pontos.

Os índices variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam perspectivas otimistas para os próximos meses.

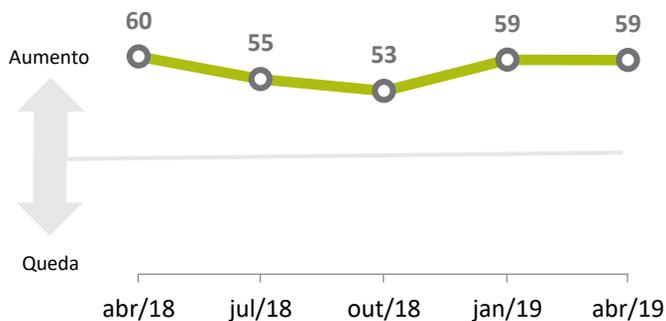
Índice de Expectativa de Demanda, de Número de Empregados e de Compras de Matérias-Primas

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Índice de Expectativa de Quantidade Exportada

Índices de difusão (0 a 100 pontos)

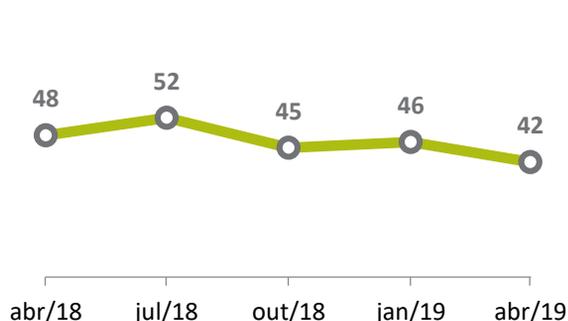


Os empresários permanecem otimistas também em relação a demanda por seus produtos no mercado externo.

O índice de Expectativa de Quantidade Exportada alcançou 59 pontos no 1º trimestre de 2019, mesmo resultado observado no 4º trimestre de 2018.

Intenção de Investimento

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



No 1º trimestre deste ano, a indústria reduziu a intenção de investimento em seus negócios nos próximos meses.

O indicador de Intenção de Investimento passou de 46 para 42 pontos. A propensão dos empresários a investir é menor do que a registrada no 1º trimestre de 2018 quando o indicador chegou a 48 pontos.

RESULTADOS

Desempenho da Indústria

	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO			EVOLUÇÃO DO N° DE EMPREGADOS			UCI (%)			UCI EFETIVA-USUAL			EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES			ESTOQUE EFETIVO/ PLANEJADO		
	SET 2018	DEZ 2018	MAR 2019	SET 2018	DEZ 2018	MAR 2019	SET 2018	DEZ 2018	MAR 2019	SET 2018	DEZ 2018	MAR 2019	SET 2018	DEZ 2018	MAR 2019	SET 2018	DEZ 2018	MAR 2019
Indústria Geral	47,6	39,9	43,6	50,6	47,9	49,8	67,0	60,0	62,0	47,8	39,0	38,2	49,6	42,9	53,2	46,7	47,2	46,9
Por Porte																		
Pequena	48,3	36,1	42,0	49,5	44,9	47,7	60,0	56,0	62,0	46,7	39,2	40,3	49,1	43,8	53,7	46,7	50,0	50,9
Média/Grande	47,2	42,5	44,7	51,4	50,0	51,3	71,00	62,0	62,0	48,6	38,8	36,8	50,0	42,2	52,9	46,7	45,3	44,1

Condições Financeiras no Trimestre

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL			PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS			SITUAÇÃO FINANCEIRA			ACESSO AO CRÉDITO		
	III 2018	IV 2018	I 2019	III 2018	IV 2018	I 2019	III 2018	IV 2018	I 2019	III 2018	IV 2018	I 2019
Indústria Geral	40,6	44,3	37,3	71,7	57,6	59,3	42,7	46,7	41,3	36,6	35,3	33,4
Por Porte												
Pequena	42,0	45,0	39,8	67,0	59,4	60,7	40,6	47,2	42,0	35,4	38,2	34,2
Média/Grande	39,7	43,8	35,5	75,0	56,3	58,3	44,1	46,3	40,8	37,5	33,3	32,8

Principais Problemas

ITENS	GERAL			PEQUENAS			MÉDIAS E GRANDES		
	IV 2018	I 2019	POSIÇÃO	IV 2018	I 2019	POSIÇÃO	IV 2018	I 2019	POSIÇÃO
Elevada carga tributária	36,92	36,51	1	35,56	31,82	2	40,00	47,37	1
Competição desleal	26,15	30,16	2	24,44	29,55	3	30,00	31,58	2
Demanda interna insuficiente	23,08	30,16	2	26,67	34,09	1	15,00	21,05	4
Dificuldades na logística de transporte	15,38	20,63	3	8,89	9,09	9	30,00	47,37	1
Falta de capital de giro	21,54	20,63	3	22,22	15,91	6	20,00	31,58	2
Falta ou alto custo da matéria-prima	18,46	20,63	3	15,56	18,18	5	25,00	26,32	3
Inadimplência dos clientes	27,69	20,63	3	33,33	27,27	4	15,00	5,26	6
Falta ou alto custo de energia	35,38	17,46	4	40,00	15,91	6	25,00	21,05	4
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	12,31	15,87	5	11,11	18,18	5	15,00	10,53	5
Taxas de juros elevadas	10,77	12,70	6	6,67	13,64	7	20,00	10,53	5
Falta de financiamento de longo prazo	7,69	9,52	7	6,67	9,09	9	10,00	10,53	5
Burocracia excessiva	13,85	9,52	7	13,33	11,36	8	15,00	5,26	6
Outros	6,15	4,76	8	6,67	6,82	10	5,00	0,00	-
Competição com importados	3,08	3,17	9	0,00	0,00	-	10,00	10,53	5
Insegurança jurídica	7,69	3,17	9	6,67	2,27	11	10,00	5,26	6
Taxa de câmbio	0,00	1,59	10	0,00	0,00	-	0,00	5,26	6
Demanda externa insuficiente	4,62	1,59	10	4,44	2,27	11	5,00	0,00	-
Nenhum	1,54	1,59	10	2,22	2,27	11	0,00	0,00	-

Expectativas da Indústria

	DEMANDA			QUANTIDADE EXPORTADA			COMPRAS DE MATÉRIA-PRIMA			N° DE EMPREGADOS			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO		
	OUT 2018	JAN 2019	ABR 2019	OUT 2018	JAN 2019	ABR 2019	OUT 2018	JAN 2019	ABR 2019	OUT 2018	JAN 2019	ABR 2019	OUT 2018	JAN 2019	ABR 2019
Indústria Geral	49,8	61,7	63,1	52,5	58,9	58,8	54,9	59,6	62,2	48,7	57,1	54,4	44,9	46,2	41,6
Por Porte															
Pequena	51,7	64,2	64,9	50,0	50,0	62,5	51,3	59,1	62,8	51,1	58,3	58,5	48,3	48,9	43,6
Média/Grande	48,5	60,0	61,8	54,2	65,0	56,3	57,4	60,0	61,8	47,1	56,3	51,5	42,6	44,4	40,3

Total de Empresas por Setor e Porte

Setores (CNAE)	Total		Porte			
			Pequeno		Médio/Grande	
	N°	%	N°	%	N°	%
Total	63	100%	44	100%	19	100%
Extração de minerais não metálicos	5	7,9%	4	9,1%	1	5,3%
Atividades de apoio a extração de minerais	1	1,6%	1	2,3%	0	0,0%
Alimentos	16	25,4%	7	15,9%	9	47,4%
Bebidas	1	1,6%	1	2,3%	0	0,0%
Produtos têxteis	1	1,6%	1	2,3%	0	0,0%
Vestuário	3	4,8%	3	6,8%	0	0,0%
Couros e artefatos de couro	1	1,6%	0	0,0%	1	5,3%
Produtos de madeira	1	1,6%	1	2,3%	0	0,0%
Químicos (exceto HPPC)	2	3,2%	1	2,3%	1	5,3%
Produtos de borracha	3	4,8%	2	4,5%	1	5,3%
Produtos de minerais não metálicos	20	31,7%	14	31,8%	6	31,6%
Metalurgia	1	1,6%	1	2,3%	0	0%
Produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos)	3	4,8%	3	6,8%	0	0,0%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	3	4,8%	3	6,8%	0	0,0%
Móveis	2	3,2%	2	4,5%	0	0,0%